

## **HISTÓRIA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE TREMEMBÉ**

Estamos tentando reconstituir, dentro do possível, a história do prédio sede do Legislativo Municipal de Tremembé situado na Rua Senhor Bom Jesus, nº 145 e, conjuntamente, parte da história de nossa cidade.

Inicialmente achávamos que o prédio havia sido inaugurado em 1918.

Por indicação do Senhor Sylvio de Oliveira Leite, que muito gentilmente nos atendeu na tarde do dia 9 de maio de 2017, em sua casa, fomos falar com a Senhora Geraldina Leite Soares, nascida em 27/10/1917, em Tremembé, portanto, com 99 anos.

Popularmente conhecida como Dona Jarda, uma simpatia em pessoa:



Dona Jarda nos contou que seu Tio Antonio Monteiro Patto foi o primeiro membro da família a vir da Itália. Contou que o Rio Paraíba era navegável, para transporte de passageiros, inclusive. O Senhor Antonio Monteiro Patto trabalhava em uma embarcação ou era seu dono, não soube precisar. Seu avô era dono de um Restaurante no porto de embarque e desembarque de passageiros, nas proximidades da ponte velha. Neste restaurante conheceu sua Tia Rita, com quem se casou e constituiu família aqui em Tremembé.

Dona Jarda nos contou ainda fatos interessantes de seu tempo:

- Que na sua infância morou em uma fazenda nas proximidades da Maristela e se lembra muito bem de como os cavalos ficavam incomodados à noite pelo Saci e que nestes momentos ela e seus irmãos corriam assustados para a cama dos pais;

- Que os cavalos corriam ao redor da casa, muito incomodados, que no dia seguinte amanheciam muito cansados e suados, com as crinas trançadas e embaraçadas e dava muito trabalho para desfazer; que era preciso serem banhados;
- Que era pertencia à Irmandade Filhas de Maria, e como tal podia trabalhar na Festa do Senhor Bom Jesus, que isto era muito bom porque na época havia poucas oportunidades de sair de casa;
- Que as festas do Senhor Bom Jesus eram muito tranquilas e que a segurança era feita por soldados do exército;
- Que as ruas eram de terra, se enchiam de água quando chovia e os homens ficavam entusiasmados porque poderiam ver os tornozelos da mulheres, que levantavam seus vestidos para que não se molhassem;
- Que os bêbados eram facilmente identificados, porque andavam pelas ruas com as camisas fora das calças, desalinhados e podiam ser recolhidos pelas forças policiais;
- Que as mulheres não podiam andar pelas ruas após as 21 horas e que se pegas tinham os cabelos raspados, e que isso era verdadeiro porque se lembrava bem de uma contemporânea que teve os cabelos raspados.

Com relação ao prédio da Câmara, foram lhe mostradas as seguintes fotos:





Laurindo de Paula

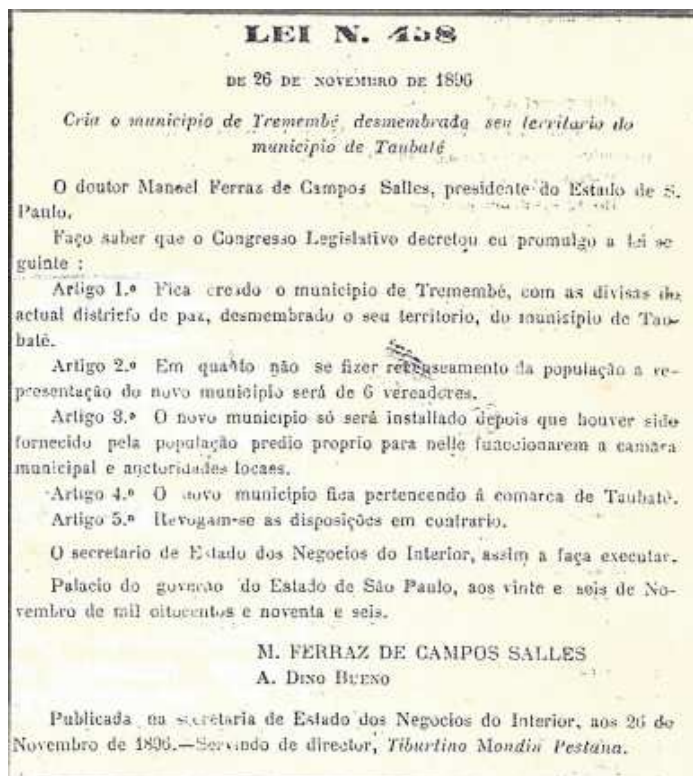


Laurindo de Paula

Ela disse se lembrar bem desta época, que desde que se lembra o prédio já era assim. Que ouviu sempre em casa, de seus familiares, que seu Tio Antonio Monteiro Patto o havia doado para a municipalidade. O mesmo se deu com a sede do Asilo.

Sua versão condiz com documentos que temos.

A cidade de Tremembé teve a sua emancipação decretada pela Lei Estadual nº 458, de 26 de novembro de 1896:

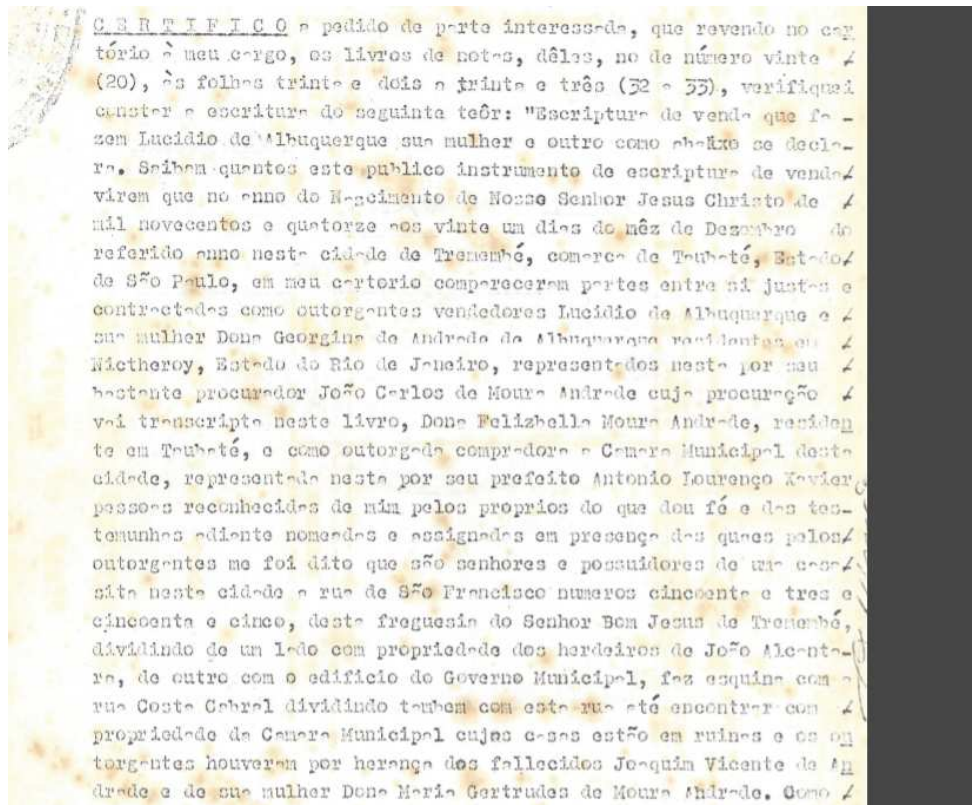


Após a emancipação a cidade começou a se organizar. A primeira Sessão de Câmara foi realizada em sete de Janeiro de 1905, primeira Ata do primeiro Livro que temos, iniciada com os seguintes dizeres:

*“Sessão de posse dos vereadores eleitos para a primeira Câmara Municipal da Villa de Tremembé sob a presidência do Senhor Coronel José Benedito Marcondes de Mattos, Presidente da Câmara Municipal de Taubaté. Aos sete dias do mez de janeiro de mil e nove e centos e cinco, as oito horas da manhã, na sala das sessões, no prédio para isso destinado, nesta Villa de Tremembé os senhores vereadores Hermínio Cardoso da Cunha Coimbra, Alexandre Monteiro Patto, Maximiano Antunes, Silvério Banhara, Francisco Coelho Ferreira e Antonio Lourenço Xavier...”*

A eleição dos vereadores foi feita em 30/10/04, na Casa do Senhor Antonio Monteiro Patto, nesta mesma ocasião foram eleitos os Juizes de Paz: Antonio Monteiro Patto, Silvano Luiz de Souza e João Luiz de Souza Ribeiro.

Temos um Documento histórico: Escritura de compra, pelo Município, em 21 de dezembro de 1914, representado pelo Prefeito da época Antonio Lourenço Xavier, de dois casarões antigos, esquina das ruas Costa Cabral e São Francisco, de números 53 e 55:



CERTIFICADO o pedido de parte interessada, que revendo no certório de meu cargo, os livros de notas, dêles, no de número vinte e quatro (20), as folhas trinta e dois e trinta e três (32 e 33), verifiquei constar a escritura do seguinte teor: "Escritura de venda que fazem Lucídio de Albuquerque sua mulher e outro como abaixo se declara. Saiba quantos este publico instrumento de escritura de venda virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatorze nos vinte um dias do mês de Dezembro do referido anno nesta cidade de Tremembé, comarca de Taubaté, Estado de São Paulo, em meu certorio compareceram partes entre si justas e contractadas como outorgentes vendedores Lucídio de Albuquerque e sua mulher Dona Georgina de Andrade de Albuquerque residentes em Niteroi, Estado do Rio de Janeiro, representados neste por meu presente procurador João Carlos de Moura Andrade cuja procuração vai transcripta neste livro, Dona Felizbelle Moura Andrade, residente em Taubaté, e como outorgado comprador a Camera Municipal desta cidade, representado neste por seu prefeito Antonio Lourenço Xavier, pessoas reconhecidas de mim pelos proprios do que dou fé e dos testemuhas edileite nomeados e assignados em presenca dos quaes pelos outorgentes me foi dito que são senhores e possuidores de um casarão sito nesta cidade a rua de São Francisco numeros cincuenta e tres e cincuenta e cinco, deste freguesia do Senhor Bom Jesus de Tremembé, dividindo de um lado com propriedade dos herdeiros de João Alcantara, de outro com o edificio do Governo Municipal, faz esquina com a rua Costa Cabral dividindo tambem com esta rua até encontrar com a propriedade da Camera Municipal cujas casas estão em ruinas e os outorgentes houverem por herança dos fallecidos Joaquim Vicente de Andrade e de sua mulher Dona Maria Gertrudes de Moura Andrade. Como

No texto se percebe claramente que o imóvel adquirido confronta de um lado com o prédio do governo municipal e depois menciona novamente: "...faz esquina com a Rua Costa Cabral dividindo também com esta rua até encontrar com a propriedade da Câmara Municipal...".

Com isto se vê que o prédio existente no local em 1914 já pertencia ao governo municipal, que de acordo com o Livro de Vitorino Coelho de Carvalho, intitulado Tremembé, era sede também da Prefeitura, Procuradoria e Juiz de Paz.

## REPARTIÇÕES E ESTABELECIMENTOS PUBLICOS

## Camara Municipal

Funciona em prédio próprio, situado no centro da cidade, onde de 15 em 15 dias se efetuam as sessões ordinárias.

No mesmo prédio funcionam a Prefeitura, a Procuradoria, e a Secretaria da Camara.

O Juiz de Paz também dá aí as suas audiencias.

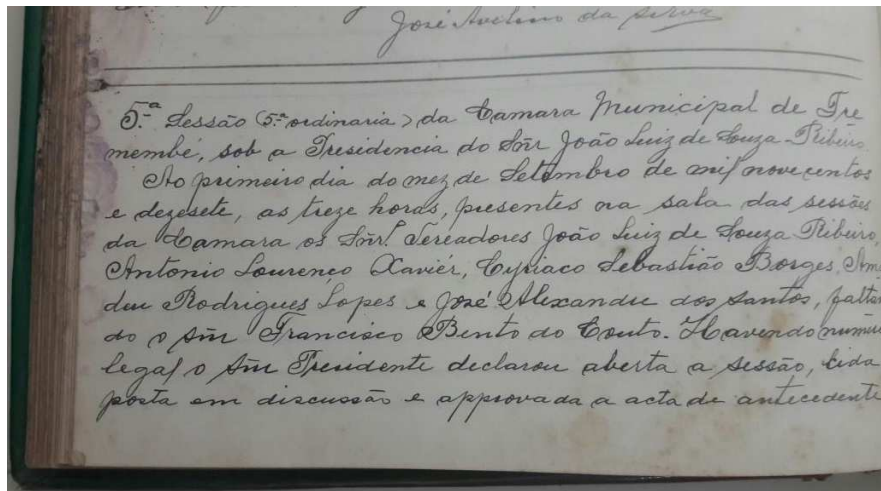
+

Antonio Santo Manfredini, conhecido como Santinho Manfredini, esteve na Câmara no dia 10 de maio de 2017 e nos contou muito do que sabe sobre a história da cidade e sabe muito. Com suas informações conseguimos concatenar um pouco mais as idéias que tínhamos. Somos muito gratos à sua atenção.

Aprofundando a pesquisa nos nossos documentos antigos encontramos o que buscávamos. As Atas antigas eram bem sucintas e às vezes mencionavam um documento lido e aprovado, sem necessariamente mencionar a que se referiam.

Ao que tudo indica procedem as informações da Dona Jarda, de que o seu Tio, Antonio Monteiro Patto doou para a municipalidade o imóvel para ser a sede do Governo Municipal, sem podermos precisar com que tipo de construção. Não temos imagens de como era. Isto porque a Lei Estadual nº 458/1896 que criou o município de Tremembé, no seu artigo terceiro estabelecia como condição para a emancipação da cidade ter um prédio para ser sede do Governo Municipal.

A Ata do dia 1º de setembro de 1917 nos trouxe uma informação muito importante. Os Vereadores da época, atenderam a solicitação do Prefeito da época Antonio Lourenço Xavier e o autorizaram a demolir o prédio antigo e reconstruir um novo. Como pode ser visto nas imagens a seguir:



## - Expediente -

Requerimento de Thomaz Pereira da Costa. 1.<sup>a</sup> Comissão para estudar e dar parecer. Balancete de juntas e de segunda Junta de Ensino, Annuos, Contribuições para o estudo de Jado, Relatório da Câmara Municipal de Teracica, Mensagem apresentada ao Congresso pelo Sr. Altino Arantes, Mercado de Trabalho, Trabalhos Parlamentares, Boletins de Agricultura, Industria e Commercio. Despachados: Archive-se. Nada mais havendo para expediente o Sr. Presidente suspendeu a sessão para a comissão lavrar seu parecer.

## - Ordem do dia -

Reaberta a sessão, foi lido o parecer da 1.<sup>a</sup> Comissão dado ao requerimento, de Thomaz Pereira da Costa, posto o mesmo em discussão, ninguém o impugnando foi pelo Sr. Presidente deferido o requerimento. Lido o parecer da Comissão dado ao balancete, ninguém fazendo a palavra foi posto a votos, sendo approvado. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente poz a palavra a disposição dos Sr. Vereadores. Pediu a palavra o Sr. Prefeito, dizendo que em vista da Câmara e ter autorizada a reconstrução do prédio proprio em que funciona a mesma, mandou tirar planta do mesmo mas não pôde fazer picamento porque precisa demolir e reconstruir e assim sendo não sabe o material que poderia aproveitar; bem como também o material para construção está muito caro. Assim sendo tomou a liberdade de pedir ao Sr. Presidente para consultar a Câmara, se deve ou não, começar os trabalhos sem compromisso de saber quanto se gasta. O Sr. Presidente poz a palavra a disposição dos Sr. Vereadores sobre o assumpto. Pediu a o Sr. Vereador

Sebastião Borges que disse: se o Sr. Prefeito achava que havia verba sufficiente para a reconstrucão, achava que devia proceder aos serviços: respondendo o Sr. Prefeito, que quanto a isso elle garantia que não pedia para fazer empréstimo. Nesse caso o Sr. Presidente de accordo com a Camara autorizou-o a proceder a reconstrucão. Ninguém mais pedindo a palavra o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão e para constar em José Melino da Silva, secretario da Camara, lavrou a presente acta.

João Luiz de Souza Ribeiro  
 Francisco Augusto de Castro.  
 Cyrillo Sebastião Borges.  
 Amador Rodrigues Lopes.  
 Antônio Guleres Caviez  
 José Melino da Silva, secretario.

E depois temos a ata de 12 de outubro de 1918 que trata da Sessão Solene de inauguração do Prédio reconstruído, em parte da forma atual, como se pode ver nas imagens a seguir:



Acta da sessão Solenne da Camara Municipal.

No 12 dias do mez de Outubro de mil novecentos e dezoito, as dez e seis horas, presentes na sala das sessões da Camara Municipal do novo edificio, era inaugurando, os Srs. Vereadores João Luiz de Souza Ribeiro, como presidente, Antonio Lourenço Cavali, Cyrillaco, Sebastião Braga, Amadeu Rodrigues Lopes e Francisco Bento do Couto e os Srs. D.ºs José Cassio Costa, D.ºs Samuel Pereira Coelho, Padre Luiz Salinas, Vigário da Parochia e muito, entre, outros.

João Luiz de Souza Ribeiro



Disse que quando foi Presidente da Câmara em 1985 e 1986 procedeu à primeira ampliação lateral do prédio na sua face para a Rua Costa Cabral, que passou a ter a quarta e quinta janelas no primeiro piso, que também fez a sua laje e ilustrações externas, desenhadas pelo “Batata”, pedreiro da Prefeitura; que tirou escada interna em caracol e fez a escada interna atual no final do corredor que apenas virava à direita. Com isto o plenário foi ampliado e atual sala da Direção da Câmara foi incorporada ao Legislativo, sendo-lhe dado o nome de Sala Arthur da Souza Praça, em 6 de março de 1986. Isto porque antes disso era usada como sala do Dentista do FUNRURAL. Fez também a garagem e ganhou o primeiro carro da Câmara, um Opala, com doação viabilizada pelo então Deputado Estadual Ary Kara José, uma vez que o mesmo pertencia à Assembléia Legislativa.

Em 1997/98 o então Presidente José Benedito Couto Filho procedeu à outra parte da ampliação do primeiro piso que aumentou o plenário, na sua configuração atual, com face para as três ruas e criou a ante sala atual do plenário, passando a escada interna a defletir também à esquerda. Neste momento a sua parte térrea ainda era usada, parte pela OAB e parte pela Liga Municipal de Futebol. Em 2001 foram criados os gabinetes na sua parte térrea, sendo usado o prédio totalmente para os serviços do Legislativo.

Compareceu a esta Casa em 6 de junho de 2017, o Senhor Júlio Celso Otani, ajudando também na elaboração deste levantamento, com as seguintes informações:

O primeiro veículo a motor comprado pelo município foi um Ford Rhein, pelo então Prefeito Octaciano Xavier de Castro, mais conhecido como Capitão Xavier. O mesmo Prefeito que fez a primeira alteração no prédio original da Câmara inaugurado em 1918, que deixou de ter porão e passou a ter dois pisos. Este Prefeito, para visitar as obras do município andava na garupa da bicicleta do Fiscal municipal Luiz Vicente Marcondes. Posteriormente seu filho Júlio Vieira, também foi Prefeito e na sua Administração a Prefeitura saiu deste prédio e foi para onde é a Escola do SESI e aqui ficou funcionando apenas a Câmara Municipal, no ano de 1979. Mais tarde, em 1981 o Senhor Júlio Vieira transferiu a Prefeitura Municipal para a sua atual localização, na Rua 7 de setembro.

Disse ainda, que até a aquisição deste caminhão a coleta de lixo no município era feita apenas em três ruas, São Francisco, Senhor Bom Jesus e Nossa Senhora da Glória. Este serviço era executado com pequenas carroças e por três irmãos: Manuel Ribeiro dos Santos, Vicente Ribeiro dos Santos e José Ribeiro dos Santos. Os três eram conhecidos como os três velhinhos.

Com isto esta pesquisa pode ser dada como concluída e com sucesso. Nossos agradecimentos a todos os tremembeenses ilustres que nos ajudaram na sua elaboração já nominados acima. Fica nossa homenagem especial ao nosso historiador mor o Senhor Laurindo de Paula, cujas informações e documentos passados em vida sempre nos ajudam a contar a nossa história. Fica ainda uma outra homenagem especial a todos os outros tremembeenses ilustres que trabalharam na construção de nossa história, na construção deste prédio, em todos os seus momentos, anônimos ou não lembrados aqui.

Vimos que a informação inicial se confirmou e que conseguimos comprová-la documentalente. Dia 12 de outubro de 1918 foi a data da inauguração do prédio sede do Legislativo Tremembeense.